

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	5600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 ré
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A NOVA VOZ DO SINAI

(Novissimo Testamento . . .
do João de Calaes)

Versiculo 1.º—E uma grande sombra toldeu o ceu. Era uma intelligencia levada n'uma rajada.

2.º—E a Sombra disse n'um som de voz terrivel: *toque lá o cornetim da Margarida!*

3.º—E o cornetim da Margarida tocou a reunir á tropa fandanga de boina e alpercata.

4.º—E vieram os matulões que assaltaram o comicio de Algés, perturbando os cidadãos honestos.

5.º—E mais a cambada que assaltou os manifestantes evolucionistas do Poço do Bispo.

6.º—Outrosim a fadistagem que insulta os cidadãos que seguem a voz d'aquelle que no tempo da teoria do *direito divino* foi o maior azorrague da devassidão e da crapula.

7.º—E vem tambem a *formiga branca* que é assim como que a *má sombra* da Sombra.

8.º—E a *sombra* então disse ao anjo preto, de barbas, que tocava o *cornetim da Margarida*:

9.º—Ninguem abra o bico que eu vou falar como convém a vós todos, oh! vermes que me lambaes as botas.

10.º—E a tropa não abriu o bico porque ia falar a *sombra* a quem lambia as botas.

11.º—Eu tenho resolvido dar um publico testemunho da minha omnipotencia divina.

12.º—Visto que já empreguei quasi toda a familia e amigos e que arrumei o caso de Ambaca.

13.º—O de S. Thomé, o opio, com Eusebio e tudo;

14.º—que já está *irradiado* o Alfredo Magalhães, esfolagatos e mata-cães;

15.º—quero que se me faça uma estatua de prata;

16.º—a qual estatua de

prata será macissa mas com coração, tripas e moéla de bronze batido, rebatido e com rebites;

17.º—e que será assente sobre um plinto figurando o mundo;

18.º—e ao lado do mundo um homem de barba com uma escôva, a lustrar-me as botas;

19.º—e as botas terão salto de prateleira para figurar que uso esporas;

20.º—as quaes esporas serão para designar que cavalgo os onagros que me são fieis e não menos engraxadores que o outro do pedestal;

21.º—e essa estatua será posta no sitio mais elevado do monte e quem puzer os olhos n'ella ainda ha de ser mais eu do que eu mesmo!

22.º—e quem fôr atacado de *evolucionite* bastará pôr n'essa estatua os olhos para sarar e pertencer á minha *charanga*;

23.º—a qual *charanga* tem por corifeu o anjo que toca o *cornetim da Margarida*;

24.º—F logo a *sombra* se pôz silenciosa como quem espera prompto applauso do apostolado;

25.º—Mas os apostolos não applaudiram e um rumor cavernoso e surdo sahín de todos elles:

26.º—Maldito seja aquelle que deshonnar a Republica espesinhando a Liberdade e apunhalando a Patria;

27.º—E todos aquelles que não lavaram suas mãos no caso de Ambaca, no de S. Thomé, na Regulamentação do jogo e . . . etc., etc., etc.;

28.º—E logo do lado da *sombra* se ouviu um grande rugido, tocando o anjo barbudo a **Juizo Final**;

29.º—E a *sombra* trovejou: «ha de morrer Samsão com quantos aqui estão»;

30.º—E logo a *sombra* se desvaneceu deixando um cheiro a cidadão de Tny;

31.º—E este milagre deu-se no Anno de Graça de 1914

sendo rei da Parvanolandia o Pombal, segunda edição; pretor de Roma o Vinicius Brutus; governador na Luzitania o Rodericus Biologicus e Censor o Ratazanibus Junioribus;

32.º—Ha, porém, ainda outras coisas que o Deus da Es-

tatua fez, e ainda mais outras e teriamos para peras! Amen!



S.^{to} Cleofas, virgem, ex-almocreve ao serviço da Separação e socio 3:534 1/2 do centro democratico da Praia das Maças.

UM NOVO TRIUMPHO DA JUSTIÇA

O Supremo Tribunal Administrativo nega provimento ao recurso de João Ferreira de Carvalho, José Manuel Godinho, Manuel Quaresma Paiva e outros, confirmando inteiramente a sentença do Meritissimo Auditor d'este districto que mandou reintegrar no seu logar de secretario da Camara o nosso querido amigo Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

Está definitivamente reintegrado no seu logar de Secretario da Camara Municipal d'este concelho, que tão dignamente exerce e onde todos os Figueiroenses honestos e dignos desejam que se conserve por largos e dilatados annos o nosso prezadissimo amigo e sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, illustre filho de Figueiró dos Vinhos que conta no nosso concelho as mais sinceras e valiosas dedicacões, como recentemente se verificou por occasião das eleições administrativas em que os seus adversarios politicos, apesar de estarem com o poder nas mãos, soffreram a mais vergonhoza e completa derrota.

Ha trez annos já que o moroso pleito se vinha debatendo pela auditoria do nosso districto e pelo Supremo Tribunal Administrativo, tendo o nosso bom amigo Joaquim Lacerda Junior, a ventura d'encontrar em todas essas instancias administrativas quem lhe fizesse inteira Justiça, sendo logo de começo mandado reintegrar no seu logar, com pagamento de todos os seus vencimentos, como se sempre estivesse em effectivo serviço, e ainda com pagamento de custas e sellos e da multa legal por aquelles que não se arreciaram de violar a Lei para o demitirem do seu logar de Secretario da Camara.

O Supremo Tribunal Administrativo acaba de confirmar aquella sentença negando provimento ao recurso que d'ella tinham levado João Ferreira de Carvalho, José Manuel Godinho e outros, os quaes ficaram

tambem condemnados nas custas e sellos d'este incidente final e aos quaes, segundo nos consta, vae ser exegida uma forte indemnisação pelas perdas e damnos soffridas pelo nosso bom amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior.

Quando contra o nosso prezado amigo Joaquim Lacerda se fizeram accusações infames e sem fundamento algum e o demittiram illegalmente do seu logar, verberamos aqui com indignação a pratica de semelhantes actos mostrando aquelles que os praticavam o mau caminho que seguiam e as consequencias resultantes da sua pratica, que não se harmonisava de modo algum com a moralidade do novo regimen, e que este, portanto, não podia consentir nem deixar impune.

Não nos quizeram ouvir; supunham se ainda no tempo do «crê ou morres» e agora tem que soffrer-lhe as consequencias, aprendendo afinal á sua custa a cumprir a Lei e a respeitar os direitos alheios.

O que a lição ficará é talvez um pouco cara, mas isso, tendo os inconvenientes do dispendio, traz tambem as vantagens da duração, que é como quem diz fica mais de lembrança. Sim, não esquece tão depressa . . .

E são esses os nossos desejos por que não gostamos de ver ninguem em trabalhos.

Se de começo nos tivessem escutado escusavam d'apanhar d'estas e d'outras que ardem como pimenta e deixam a bôcca a saber a ferro.

SITUAÇÃO POLITICA

Terminou pela queda desastrosa do ministerio a que presidia o sr. Affonso Costa, o grave conflicto travado entre o Senado e o governo e que teve o seu epilogo na memoravel sessão parlamentar de segunda-feira.

A attitude decidida dos parlamentares da opposição e o nobre e alevantado gesto do illustre presidente do Senado Sr. Braamecamp Freire, que se recusou a presidir á parte d'essa sessão que era evidentemente inconstitucional e attentatoria d'uma prerrogativa do Senado, deixaram o governo na mais lamentavel situação, forçando-o a abandonar sem demora as bancadas do poder, onde nunca devera ter-se sentado, pois nada, absolutamente nada proveitosa para o paiz foi a sua acção governativa de longos doze mezes.

Pelo contrario: todas as prisões peçadas de compatriotas nossos, na sua maioria innocentes e ali arrastados pelos celebres Homeros, de hominosa lembrança para quem d'elles se serviu e soccorreu, n'um «truc» politico revoltante e indigno; as classes operarias opprimidas e encarceradas, a intranquilidade e o receio campiano livremente por toda a parte n'uma atmospheria de perseguições e violencias que opprimia e asfixiava, tal é o espolio que nos lega a situação que desappareceu.

Alem d'isso e apesar de todos os *superavits* e habilidades mirabolantes do respectivo ministro, a nossa situação financeira deixa bastante a desejar, não sendo tambem dos mais agradaveis á nossa situação externa.

Emfim, uma calamidade a que urgia pôr termo, entrando-se sem demora n'uma era de tranquilidade, paz e confiança de que tanto carece a sociedade portugueza e que o governo que calhu parecia apostado em pôr absolutamente de parte.

A hora a que escrevemos não sabemos ainda quem succederá ao governo demissionario, parecendo-nos contudo que uma situação Evolucionista decididamente patrocinada por Unionistas e independentes, está naturalmente indicada no actual momento.

Se assim fór, uma ampla e larga amnistia para es delictos politicos, seguida da revizão da Lei de Separação e outras medidas semelhantes destinadas a tranquilizar a sociedade portugueza, attendendo ás suas mais legitimas e urgentes reclamações, será sem demora decretada e posta em execução, abrindo-se as cadeias e os presidios onde ha tantos mezes, sem culpa formada e muitos absolutamente innocentes se encontram retidos centenaes de Portuguezes.

Venha o que vier que tudo deve ser preferivel ao que estava, e certamente ha de pôr termo a este despotismo tyrannico onde já mal se podia respirar.

Passou no dia 30 o vigessimo oitavo anniversario natalicio do nosso bom e presado amigo José Martins Coimbra, de Campello, a quem tivemos o prazer de dar um grande abraço de parabens.

Padre Rosa

Na igreja da freguezia de Campello do nosso concelho, e perante numerosa assistencia foi resada na passada terça feira 27 do corrente mez a missa do 7.º dia do fallecimento do desventurado padre José Henriques Domingos Roza e Campos, professor e parochio que foi da referida freguezia, onde éra justamente estimado e querido pelas suas virtudes.

Para celebrar aquella missa veio propositadamente a Campello o seu patricio e antigo condiscipulo e amigo padre Cypriano Domingos Roza, illustre parochio da freguezia do Rabçal do concelho de Penella, nosso velho e prezadissimo amigo, a quem enviamos um apertado abraço de cumprimentos.

Uma transcrição edificante

Da «União Figueiroense» de 15 de janeiro de 1914:

«Caso gravissimo»

E' com esta epigraphe que os «caçadores de heranças» veem lamuriando a proposito de uma syndicancia e suspensão ordenada ao professor de Campello, padre José Rosa.

Não tencionavamos dizer qualquer cousa sobre o assumpto, emquanto a syndicancia, que corre seus termos, se não fizesse. Mas chamamos e por isso, diremos que bem andou o illustre ministro da instrucção publica em mandar effectuar essa diligencia que, estamos certos d'isso, apurará graves responsabilidades para o referido funcionario.

Imagine-se que o professor, já depois de suspenso, convidou a junta de parochia, que elle *manobra a seu talante*, e o povo da freguezia para fazer uma representação a pedir a distribuição dos baldios, quando, afinal, ao que nos consta, se tratou de impedir que a syndicancia se levasse a effeito!!!

Esté facto, só por si, bastava para o demittir, mas ha muitos outros que o sr. syndicante apurará de certo.»

Da «União Figueiroense» de 22 do mesmo mez:

«ULTIMA HORA»

FALLECIMENTO

Chegou-nos agora a noticia de ter fallecido em Campello, o padre José Henriques Domingos Rosa e Campos, parochio, professor e ajudante do registro civil n'aquella freguezia.

Após a proclamação da Republica, filiou-se no Partido Republicano Portuguez, onde se conservou até 1912, teudo depois sem motivo, ido filiar-se no partido evolucionista (regenerador) do qual havia recebido bastantes agravos.

Nas ultimas eleições hosultou o nosso partido.

Não quer isto todavia dizer que não tivessimos por elle admiração e estima particulares, lamentando sinceramente a sua morte. A sua familia apresentamos as nossas condolencias.»

Como esclarecimento diremos sómente que a primeira dos transcritos locais foi escripta e publicada quando a doença que victimou o desditoso padre José Roza, estava no seu periodo mais perigoso e grave, quando, portanto, podia influir funesta e decisivamente no seu esta-

do, como parece que effectivamente influio. Pelo menos é essa a crença geral na freguezia de Campello, onde por largos annos hade ser sentida a falta insubstituivel do bondissimo padre.

Depois e volvida apenas uma semana veio a segunda local cahir assim como um remorso sobre o cadaver ainda quente do *perseguido* padre, a quem, certamente por desnecessario, já n'ella se não ameaçavam agrava, fazendo-se-lhe contudo referencias que precisam de ser repellidas por menos verdadeiras, sem o que brigariam com a inconcussa probidade politica do nosso saudoso amigo, o que não consentimos sem o nosso formal desmentido.

E' absolutamente falso que elle se houvesse filiado no partido politico a que se dizem pertencer os seus perseguidores. Filiou-se no Partido Republicano, quando ainda se não tinham organizado os partidos politicos do novo regimen; e, constituídos estes, filiou-se no Partido Evolucionista que sempre honrou com a sua lealdade e com o seu patriotismo.

Da mesma fórma carece inteiramente de veracidade a afirmação de que os antigos regeneradores houvessem em qualquer tempo feito ao nosso bom amigo padre Roza «bastantes agravos».

Embora melitassem então em campos oppostos os antigos regeneradores Figueiroenses eram incapazes d'agravar o desditoso padre ou quem quer que fosse pela fórma baixa e odienta por que os antigos «talassas» agora mascarados de democraticos, estão habituados a fazer-o.

Essa enorme differença os separa e felizmente tão accentuadamente que não ha confusões possiveis...

O FRIO

Continua quasi a totalidade da Europa a soffrer o regimen do decrescimento successivo da temperatura.

Não vale a pena referirmo-nos á Russia, aos paizes Scandinavos e ainda á Inglaterra, á Dinamarca e á Hollanda que, pela sua latitude, estão já habituados ás baixas temperaturas e para os quaes menos quatro ou mais cinco graus não representam differença muito sensivel. Em todo o caso, devemos dizer que, mesmo n'essas regiões, a descida thermometrica tem sido tão accentuada que são numerosos os casos de morte produzida pelo frio.

No centro da Europa o abaixamento da temperatura tornou-se mais sensivel, cahindo a neve em tal quantidade que são innumerables as desgraças.

Na Turquia, na Austria, na Alemanha, no norte da Italia, na França, na Hespanha, emfim, ha aldeias cujas casas tem sido cobertas e até desmoronadas sob o peso da neve.

Ha comboios bloqueados, estradas que desappareceram por se haverem confundido com os terrenos adjacentes, communicações telegraphicas e telephonicas interceptadas, florestas dizimadas e, como conse-

quencia d'estes factos, populações lutando com os horrores da fome, a que os governos se veem em embargos para soccorrer pela difficuldade dos transportes.

Em Paris e em Madrid começa a sentir-se já a falta de viveres. E n'esta ultima cidade, quasi nossa vizinha, tornou-se necessario recorrer aos automoveis militares para o transporte de cadaveres, pois as agencias funerarias recusam se a fazer serviço, para se não arrisquem a perder os seus gados.

E a par d'isto, o que succede em Portugal? Não diremos que faça positivamente calor, mas o boletim do observatorio metereologico da Universidade de Lisboa, que temos á vista e se refere ao dia 21, marcava para o Porto uma temperatura minima de dez graus positivos e para Lisboa onze graus e quatro decimos, tambem positivos.

Apenas lá para a Serra da Estrella, em consequencia da sua grande altitude, o thermometer desceu a meio grau abaixo de zero.

Não será, pois, exagero dizer que Portugal seria, em meio d' esta terrivel invernã, o verdadeiro eden da Europa... se a falta de juizo não imperasse.

FALLECIMENTO

Em Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residia, falleceu na passada segunda feira 26 do corrente a senhora Maria Roza de Jesus, mãe extremosa dos nossos prezadissimos amigos e honrados commerciantes, d'esta villa, Francisco Rodrigues Ferreira e Victorino Rodrigues Ferreira, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Dotada d'extrema bondade era muito estimada e respeitada na localidade onde residia tendo succumbido aos estragos da dolorosa enfermidade que ha mezes a retinha no leito.

No seu funeral que se realizou no dia seguinte se incorporaram, em grande numero, pessoas de maior representação do nosso meio, das relações e amizade d'aquelles nossos amigos Rodrigues Ferreira, lembrando-nos ter visto, entre elles, os excellentissimos senhores:

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, José Thomaz Agria, Luiz Ferreira, Bento Caetano d'Oliveira, Victor Hugo Mendes Pimenta, José Simões Herdade Junior, Antonio Augusto de Sequeira, Manuel Henriques, Augusto Castella, Manuel Lopes Bruno, João Luiz Junior, José Alves Soares Cavalleiro, Manuel Luiz Agria Junior, Francisco Rodrigues de Castro, Manuel Pedro dos Santos, Adolpho Antunes Andrade, Francisco Simões Agria Junior, Benjamim Duarte, Dr. Eduardo Caetano, Martinho Mendes de Sousa, Arthur Sequeira de Carvalho, Amadeu Simões Lopes, Albino Nunes, Bernardino Antonio, Francisco Angelo, Sntero de Almeida Craveiro, Diogo Mendes da Silva, João Rodrigues Portella, João Alves, Adão Coelho, Francisco Ferreira, Manuel Simões d'Abreu, José Maria Assumpção, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Arthur de Paiva Furtado.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extracção de dentes e raizes; limpeza da bocca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; collocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, d'harmonia com o que foi deliberado pela mesma Camara em sessão de trez do corrente mez, deliberou na sua sessão d'hoje que fosse designado o dia seis de fevereiro proximo para o arrendamento em hasta publica da loja da casa da Estação Telegraphica d'esta villa, de propriedade municipal; arrendamento que será feito por trez annos a contar da adjudicação e segundo as condições apresentadas no acto da praça, o que tudo se annuncia para os devidos effeitos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de janeiro de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva—Antonio d'Azevedo Lopes Serra

Carro em 2.^a mão

De quatro rodas e para parelha ou uma só cavaladura, vende o seu proprietario Benjamin Caetano, do Casal de Santo Antonio, Figueiró.

Está quasi novo e vende-se em conta.

AVELAR

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se, inteira ou ás sortes a magnifica quinta da Ponte da Pedra.

Quem pretender pôde dirigir-se á sua proprietaria.

Arrematação

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.^o annuncio)

No dia oito de fevereiro proximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, se ha de arrematar a quem mais dêr, o predio abaixo indicado pe-

nhorado nos autos d'execução para pagamento de sellos que a Fazenda Nacional move contra Anna Florencia Jacintha, dos Campellos predio que vaé á 2.^a praça por metade do seu valer, por não ter obtido lanço na 1.^a praça, São por este citados quaesquer credores incertos.

Predio para arrematar

Uma terra de matto, pinheiros e carvalhos, ao Casgadeiro, no valor de *quatro escudos* (4\$00)

Figueiró dos Vinhos, 26 de janeiro de 1914. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito, *Elisio de Lima.*

BATATAS

PARA comer ou semear tem para vender o proprietario Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.^a, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esla região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Paímpilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.^o— LISBOA.

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do districto de Leiria

1.^a secção—Construcção de estradas

Estrada districtal n.º 123. Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Seanache de Bom Jardim. — Ramo para Sernache de Bom Jardim.—Ponte sobre o Rio Zezere.

FAZ publico que no dia 9 de fevereiro, pelas 11 horas do dia, na secretaria da 1.^a secção de construcção d'estradas em Alvaiazere, se ha de proceder à arrematação da empreitada constanie do seguinte mappa :

Numero das empreitadas	Entre perfis	Natureza do trabalho ou material	Quantidade	Base de licitação	Deposito provisorio
<i>Fornecimento, materiaes e mão d'obra dos seguintes trabalhos :</i>					
Na margem direita					
1. ^a	327 Fundições de encontro	Escavação para fundação em rocha . Alvenaria hydraulica	mje 61:150 50:960	311700	7778
2. ^a	326 a 327 Encontro e muros de cortina	Cantaria assente nas primeiras 6 fiadas . Alvenaria aparelhada . Alvenaria ordinaria .	mje 12:740 2:280 168:670		
3. ^a	325 a 327 Encontro e muros de cortina	Cantaria assente nas segundas 4 fiadas . Alvenaria appar.da . Alvenaria ordinaria .	mje 8:480 12:810 144:660	375700	9730
4. ^a	325 a 327 Encontro e muros de cortina	Cantaria assente nas ultimas 3 fiadas e em cordão . . . Alvenaria appar.da . Alvenaria ordinaria .	mje 7:150 19:000 136:600		
5. ^a	329	Fornecimento de cantaria aparelhada para o pilar . .	mje 60:760	425700	10763
Na margem esq.					
6. ^a	335 Fundições de encontro	Excavação para fundações em rochas . Alvenaria hydraulica	mje 147:780 61:150	318700	7795
7. ^a	335 a 336 Encontro e muros de cortina	Excavação para fundações em rochas . Cantaria assente nas primeiras 6 fiadas . Alvenaria appar.da . Alvenaria hydraulica Alvenaria ordinaria .	mje 65:000 12:740 2:280 19:260 129:520		
8. ^a	335 a 336 Encontro e muros de cortina	Excavação para fundações em rochas . Cantaria assente nas segundas 4 fiadas . Alvenaria appar.da . Alvenaria hydraulica Alvenaria ordinaria .	mje 60:100 8:480 12:810 23:710 120:430	455700	11738
9. ^a	335 a 337 Encontro e muros de cortina	Excavação para fundações em rochas . Cantaria assente nas ultimas 3 fiadas e em cordão . . . Alvenaria appar.da . Alvenaria hydraulica Alvenaria ordinaria .	mje 28:160 7:150 19:000 10:240 109:800		

- A carta fechada, que cada concorrente apresentar, deverá conter :
- 1.^o— Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação ;
 - 2.^o— Documento da competencia para a execução do trabalho ;
 - 3.^o— Documento de ter feito o deposito provisorio ;
 - 4.^o— Proposta do preço, fechada no sobrescripto.

As medições, desenhos e condições especiaes da arrematação estão patentes na Direcção das Obras Publicas em Leiria e na secretaria da 1.^a secção de construcção de estradas em Alvaiazere, todos os dias não feriados, das 10 ás 15 horas. Secretaria da 1.^a secção em Alvaiazere, 26 de janeiro de 1914.

O Chefe da Secção,

Francisco Magno Adrião Lagoa

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Estação de Inverno

A esta casa acaba de chegar todo o completo sortido que diz respeito à estação de inverno e sendo muitissimo grande a sua variedade de tecidos, padrões, desenhos, côres, qualidades larguras e preços, é impossivel descrever tudo de quanto se compõe o sortido. Por isso ninguém se antecipe às suas compras para agazalho sem vir primeiro ver e crer (como S Thomé) as grandes novidades que o Bruno apresenta.

Como todos sabem esta casa é aquella que apresenta o maior sortido seja de qual fôr o artigo em questão, é aquella que se presa de apresentar sempre as mais recentes novidades d'estação, é aquella que tem de tudo—e aquella que mais barato vende.

Artigos de agazalho para homem, senhora e criança

CAMIZOLAS de lã em todos os generos; Cachecorsets de lã e algodão; Cachecoletes (artigo chic); Seroulas de lã e algodão (belo sortido); Camizolas de lã e algodão, branco, em creme e côres lisas (sortido sem competencia); Gorros de malha para criança; Polainas de malha de lã e de camurça, para criança (diversos tamanhos).

GRAVATARIA de seda em todos os feitios mais modernos que a moda requer; Collares brancos e côres, gomados, e de fustão—desde os numeros 32 a 44; Luvas de lã, finas e grossas.

MEIAS e piugas de lã, branco, preto e côres amescladas, sortido enorme d'este artigo desde 100, 120, 140, 160, 200, 240, 300 e 400.

CALÇADO—Botas de extrecalfe em cor, com rasto de borracha, artigo solido e elegante; Tamancos em todas as qualidades; Chancas de vitella e de verniz, ponteadas, artigo bom e seguro feito em Penafiel—para homens rapazes e crianças; Sapatos de feltro em todos os feitios para homem, senhora e criança, artigo muito bem acabado e elegante; Ditos de courinho, para trazer por casa, em todas as medidas; Ditos de orello forrados com flanela, de lã carrica, muito bons, e quentes para trazer em casa; Chinellos abertos para mulher, artigo chic em pelle de vitella branca; Sapatinhos e botinhas preto, cor e verniz e estrecolfe, para crianças; Palmilhas de cortiça, forradas, para evitar a humidade nos pés.

BONETS e boinas em diversos feitios de lindas fazendas de lã.

MALAS para viagem em todos os feitios e qualidades e de todos os tamanhos (grande quantidade sempre em deposito, devido à larga venda que faz).

MANTAS de viagem—couvre pieds—e Idredrous—recebido directamente do estrangeiro. E' o que se pode imaginar de mais bonito e bom desde 10, 15, 18, 20 a 30 escudos.

CHALES de agazalho, peçam amostra, por que esta casa tem o que ha mais chic em todos os generos.

TAPETES PARA QUARTOS.

SALDO—500 duzias de piugas, fio d'escocia, pretas e côres, a 80 reis.

Tambem ja recebeu para a época:

CALDA de pimentão para tempero de carnes e todas as mais especia-
rias de 1.^a

—**Tripa Suissa, muito boa**—

Como de costume, estes artigos tem grande desconto para revender.

☞ Só n'esta casa se encontra tudo quanto se precise.
Bruno—Figueiró.

LIQUIDAÇÃO

Artigos que ficaram depois do balanço para serem liquidados a troco de padre-nossos:

500 galheteiros economicos, a	280
500 copos fortes para agua, a	70
100 duzias de colheres de sopa, d'aluminio, lavradas	480
300 " ditas, eguaes, para chá	360
100 faqueiros (com 12 facas e 12 garfos	17500
10:000 carrinhos de linhas J P C, a	10
1:000 duzias de botões de madre-perola para camisa	20
500 camisollas fortes para homem	120
5:000 metros de renda de linho	10
100 metros de guarnição Guipure, a	40

E muitos mais artigos aqui não descriptos.

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico. Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario Manuel Lopes Bruno.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro **PRETO** fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douros

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

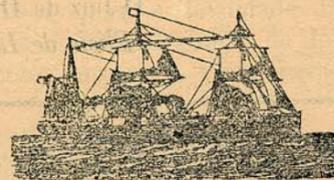
O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

☞ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr José Antonio Pimenta — **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**